

Ministerio Sepaõ de 15 d'April 1850

de
de
de

A' Commisões d'Administracões
Publicas

Tomo. 5.º
Acto N.º 72
C. N.º 23

2.ª Dineccões
3.ª Neg.º
L.º N.º 168
oi

No Relatorio que tire a honra de apresen-
tar ultimamente na Camara dos Sen-
Deputados sobre o estado dos negocios relati-
vos ao Ministerio a meu cargo, durante o
passado anno; e com o fundamento da
falta d'informações dos respectivos Gover-
nadores Civis, deixei de indicar qual o re-
sultado que tinham todos as auctorisações
concedidas ao Governo pelas Cartas de Leis
de 9 e 11 de Julho de 1849, a primeira man-
dando abrir um credito supplementar
de um conto e quinhentos mil reis para
certas obras no Districto da Horta, e a
segunda auctorisando que fosse applica-
cada a quantia de seis contos de reis
em cada anno d'conclusão da obra
da levada do Rabacas na Ilha da
Obadeira; e com o mesmo funda-
mento foi tambem anexo o dito Rela-
torio na parte relativa a' descripção

Obaco 10.º N.º 168
x

Com dois Documentos

das obras publicas, em geral, realisadas nos Districtos dos Açores e do Funchal. Agora, porém, que acalam de ser colligidos neste Ministerio os documentos demonstrativos do uso das indicadas auctorisções, como das obras publicas feitas n'aquelles Districtos durante o passado anno, á excepção das effectuadas no 1.º semestre no Districto da Horta, porquanto o respectivo mappa fôz que fôz d'alli expedido não chegou ainda a dar entrada neste Ministerio, tenho a honra de remetter a V.ª para que se digne de os apresentar na Camara dos Inv.ºs Deputados, e incluso Resumo do mappa das obras publicas, que nas indicadas epochas foram effectuadas nos Districtos dos Açores e do Funchal, e

Relatorio 1
do estado da Lavada do Tabacaal,
sua importancia e utilidade

— Idéa geral da obra —

As famosas Fontes do Tabacaal
existem nas serras do concelho da En-
lhetta e dão origem á caudalosa Ri-
beira da Janella, a maior da Ilha;
brotam d'um rochedo, que, em forma
de meia lua, se eleva alcantilada-
mente até á grande altura de
600 palmos, proximamente, tendo
no cimo um tanque, que as quedas
d'agua superiores tem feito, e é
por certo este que alimenta constan-
temente a maior parte das fon-
tes, que em torno d'aquella altissi-
ma rocha, e em diferentes altu-
ras sahem per entre pedras, arbustos,
e musgo; apresentando desta arte uma
das vistas a mais pittoresca e ma-
gestosa, que a natureza pode oferecer.
Na estação invernosá aquelle

Com o eff. N.º 23 do M. do Meino de 1850

tanque ou lagoa, extrahendo as
aguas que lhe sobrao, oferece nos
ainda outra vista affaz brilhante,
e arrebatadora, qual a de uma ca-
choeira ou catarata, cuyas aguas
despenhando-se de tao grande al-
tura tem com a sua impetuosa
queda aberto na rocha um poço
com 55 palmos de profundidade,
o qual se conserva constantemen-
te cheio, mesmo no verão, recebeu-
do entao as aguas d'algumas
fontes, que depois de cahirem
neste poço vão perder-se no Ocea-
no Devolta com as outras aguas
da Ribeira da Janella.

Foi para tornar em utilidade
publica uma preciosidade perdida,
que na altura de 300 palmos pro-
ximamente se procurou per meio
da arte fazer obedecer todas as
fontes a um ducto, o qual circun-
dando a rocha trouxesse para fora
daquelle abismo tao grande riqueza
Este ducto ou levada tem de

2

seguir na direcção d'Este pela
encosta do Norte da Encumeada,
fazendo muitas sinuosidades pelo
grande numero de ravinas e corre-
gos que a cortão; e depois de ter
assim percorrido 2600 braças propi-
amente, tem de atravessar sub-
terraneamente o Monte das Estre-
barias, a fim de regar os terrenos
de algumas freguezias da costa
do Sul, a saber: Estreito da Catheta,
Prareres, Fajã da Boelha, e Pon-
ta do Pargo, cuja cultura forma
actualmente uma Zona ao longo
do littoral com $\frac{1}{4}$ de legua de lar-
gura, pouco mais ou menos; fi-
cando por cultivar uma superfi-
cie de magnifica terra maior
de 100.000 alqueires (a)

Para que as aguas desta Levada
possam regar toda aquella superficie,
é mister conduzi-la ao longo da

(a) Medida agraria da Madeira igual a
15625 palmos quadrados.

Incuneada pelo lado do Sul, e
dar-lhe um desenvolvimento de
7 a 8000 braças de extensão, sendo
então esta Levada a geral, onde
sem de ir beber as parciais
que devem levar as aguas ás di-
versas freguezias já citadas.

- Utilidade da Obra -

As vantagens e utilidade
que pode resultar das aguas do
Levada do Baboçal são muito pal-
paveis, todavia passarei a desen-
volver algumas considerações
para que não deixe duvida a
realidade desta importante cir-
cunstancia.

Além do interesse que resulta
aos Lavradores terem agua que
compreem para regar as suas
terras, tem o Governo com esta
obra a duplicada utilidade tan-
to com a venda das aguas, como
com o augmento dos dízimos e

mas impostos provenientes do ³
incremento da cultura

Suppondo que a Levada tem
de ser dividida em 4 parciaes,
e que o giro é de 15 dias segue-se
que teremos 360 horas em cada
uma das Levadas, ou 1440 em
toda a Levada Geral, que a 1200
produzirá 1.128.000

Debitando a despesa com
os Levadeiros que devem ser
4 parciaes, e um Geral, ven-
cendo cada um 250 reis por
dia teremos 1250 reis de
despesa diaria durante os

5 meses de rega isto é 228.000

Rendimento liquido. 1.500.000

Quanto porem ao ren-
dimento indirecto proveni-
ente do augmento dos di-
ximos, temos a observar
que, não obstante a super-
ficie dos terrenos que tem
de ser regada com estas
aguas, ser o dobro da que

já está cultivada; todavia supponemos que o producto agrícola desta não excederá ao daquelle, visto que os terrenos da beira mar são de superior valor — por consequencia o rendimento dos ditos será igual aos das freguezias citadas sendo o termo medio dos ditos rendimentos nestes 3 ultimos annos igual a 1.300.000

Por tanto será o interesse total da Levada 2.300.000

que corresponde ao capital de 56.000.000

— Trabalho feito e sua despesa —

Este trabalho é dividido em 3 epochas, a 1.^a comprehende a obra feita sob a direcção de Vicente de Paula Teixeira — a 2.^a feita sob a direc-

4
ção do Tenente Coronel D'Engenhari-
ros Emanuel José Julio Guerra,
e a 3ª sob a minha direcção.

1ª Epocha - Chamaram-se a maior
parte das Fontes a um nivel
para cujo fim se construiu uma
muralla d'alvenaria com 30 pal-
mos de altura e 200 de compri-
mento e sobre ella se abriu a
caixa da Levada cortando-se de-
pois na rocha um ducto para o
qual, foi preciso em muitos lo-
gares abrir galleria por ser a ro-
cha superior muito subterranea;
esta parte do trabalho foi a mais
arriscada e difficil e por isso fi-
cou sendo denominada o - Risco -
abriu-se todo o Caminho da
Levada desde Risco - até ao monte
das Estrebarias; este caminho tem
uma legua de comprimento, e 8 a
10 palmos de largura sendo em
grande parte cortado em rocha
basaltica, conglomerada, e em ou-
tras, berrenas d'aluviao.

Construiu-se a caixa da Levada de pedra e cal desde o Risco até ao sítio da roçada. Para a levada poder passar para a costa do Sul foi necessário furar o Monte das Estrebarias cuja galleria deve ter 1950 palmos de comprimento, e vinte palmos em quadro de decaí; ficando 6^{do} ditos abaixo do cumo do dito monte.

Furaram-se 300 palmos de comprimento do lado do norte e 400 do Sul, tendo-se encontrado de ambos os lados graptas betas de basalto sendo o geral do terreno conglomerado fácil de cortar a alvião.

At longitude do lugar fez construir muitas casas para os operários, e officina de Ferraria as quaes quasi todos os annos era preciso reparar.

Toda esta obra durou desde 1836 a 1842 trabalhando-se de

Maio a Outubro

5

Gastou-se durante este
periodo a quantia de. N.º 19.116.653

2.ª Epocha = Por-se em
praca a continuacao da
galleria do Monte das
Estrebaras dando-se 12
palmos de largura e 16 de
altura, sendo o tecto circu-
lar

Perfurou-se do lado do
Norte 660 palmos e 300 do
lado do Sul continuand-
se a encontrar algumas
betas de basalto sendo uma
dellas bastante grossa

Nenhum trabalho se
fez na caixa da Levada

Gastou-se durante
esta epocha a quantia
de N.º 4.990.993

Summa 24.107.646

Transporte. 24:107:646

3ª Época - Como esta obra
tinha sido dirigida por diver-
sas pessoas, tratei de fazer um
reconhecimento à obra e exa-
minar o seu projecto - achei
que a galleria do monte das
Estrebarias - não ia bem em
linha recta o que tratei de
corrigir; e procedi ao nivela-
mento da soleira das bocas
as quaes encontrei em verda-
deira posição, tendo a do Sul
dois palmos abaixo do nivel
da do norte.

Continuou-se com a abertura
da caixa da Levada desde o
Rocada até à Ponte de Ladit-
to e Ribeira da Levadinha.

Rebaixou-se o traço da Leva-
da deste logar em diante
afim de lhe dar o declive ne-
cessario.

Perfurarão-se mais 200 pal-
mos na galleria do monte 24:107:646

N.º. Esta época é referida ao segundo semestre de 1849.

das Estrebarias - sendo do lado
do Norte 60, e do Sul 140 di-
tos, encontrando-se dambos
os lados grossas betas
de basalto.

Reconstruirão-se todas
as casas para os operarios
dando-lhes maior capaci-
dade e commodidades pelo
circunstancia de se ter de
trabalhar no inverno, afim
de se dar a esta obra um
impulso definitivo.

Como se não trabalhava
ha muitos annos foi neces-
sario limpar a caixa da Leva
da e o caminho de muito
mato e pedras que o obstruio.

Durante esta epocha, gastou-
se a quantia de - - - R\$ 2.678.516

26.786.162

- Espera a fazer com o resto da obra -

etinda que me não seja possível

dar com bastante fundamento
o orçamento da despesa a fa-
zer com o restante da obra; to-
davia comparando o que existe
feito com que ainda temos a
construir estou certo que não
excederá a 30.000.000 reis; cuja quan-
tia poderá diminuir 6.000.000 reis
se for permittido empregar os bra-
ços das ordenanças das fregue-
rias que vão utilisar com esta
obra, o que não acho desacerta-
do visto que este sitio tendo de
ser frequentado pelos Nacionais
e Estrangeiros carece d'um ca-
minho que facilite o trahir
sertes, e cuja feitura em rigor
é da competencia das Ordenan-
ças.

- Recapitulação -

Despesa total com a obra	56.786.162
Capital correspondente ao interes- se proveniente de sua construção.	<u>56.000.000</u>
Diferença	786.162

7
São estes esclarecimentos que
posso oferecer á consideração do
Governo de Sua Magestade a-
cerca desta importantíssima obra,
a Planta Topografica da Levada
do Babacal que como a este
Relatorio acabará de fornecer
os esclarecimentos que tinha
de apresentar.

Funchal do de Fevereiro de
1850 = Liberio Augusto Planc =
Capitão e Engenheiros.

Está conforme. Secretaria
d'Estado dos Negocios do Reino em
12. de Abril de 1850.

Joaquim Frederico Pinto de Azevedo

Resumo dos Gappas das Obras Publicas effectuadas no Districto do Funchal e dos Açores

Districto do Funchal.

Limpezas do alves das ribeiras de Machico - da Santa d'Alva - de João Gomes - de S. Luzia - de S. João de S. Cruz - Director o Capitão do Corpo d'Engenheiros Tibério Augusto Blanc

Fez-se 18 braças cubicas de parede d'alvenaria, 24 d. de parede de pedra seca, 27 d. de côrtes em serras; - transportou-se 100 d. de entulho, - quebrou e removeu-se muita pedra

Reparação do caes velho da Pontinha - O mesmo Director - melhorou-se o pavimento do caes; reparou-se a muralha que o protege; - construiu-se uma escada de 16 degraus parte d'alvenaria, e parte cortada na rocha; fez-se uma ponte de madeira de 40 palmos de comprimento e 9 de largura, &c.

Torre monumental - O mesmo Director - foram pintados os fusis de ferro do mainel - e fez-se com pedra seca o mainel d'avenida d'Arte, que tem 50 palmos de comprimento, 5 1/2 d'alteza, e 3 d'espessura

Como Off. N.º 23. do M.º de Maio de 1850

Levada do Rabanal - O mesmo Director - Extraio-se a pedra e o mato que obstruio a Caixa da mesma Levada - rebainou-se a mesma Caixa em outros lugares e fez-se nova caixa em 240 braças d'extensao: abriu-se 194 palmos na galeria subterranea do Monte das Tributarias: fez-se um caminho desta galeria para a Ribeira das Lavadinhas.

NB - Todas as obras descriptas foram costeadas pelos fundos do cofre central do Distrito.

Ponte dos soccorridos - O mesmo Director - Construiu-se os pezoes das margens direita e esquerda ate a altura das jurestas, isto e, 18 palmos sobre a sapata, a qual tem 12 palmos de profundidade - Levantou-se 5 palmos a altura da ponte em 600 d. de comprimento e 20 de largura.

Fez-se um saes e outros melhoramentos no porto da Villa da Ponte do Sol - desobstruiu-se a foz da Ribeira de Sta Cruz - construiu-se uma muralha d'alvenaria de 14 braças cubicas de volume na Ribeira do Arco de S. Jorge - converteu-se a ponte de Massapez - fez-se o arco da ponte de Sta Cruz, que tem 30 palmos de vao - e finalmente procedeu-se a reparacoes em muitos pontos das diversas estradas da Ilha

As obras descritas nos dois ultimos paragrafos foram dirigidas pelo mesmo Official e costeadas pelo cofre da Junta Geral do Districto

Ponte monumental - Esta ponte é formada de 3 arcos, tendo o do centro 116 palmos de vão e 45 d' altura, e os outros 63 d' de vão e 38 d' altura; a espessura do pecho no grande arco é de 6 palmos, e de 12 nos outros; os dois pilares tem 90 palmos d' altura sobre o pavimento da pequena ponte que existe entre elles. Os encontros e pilares desta ponte foram construidos quando o Concellheiro Mouzinho d'Albuquerque foi Governador Civil da Madeira - a parte restante desta importante obra, foi feita nos annos de 1848 e 1849 pela quantia de 5.799,000 \$ que foi obtida pela subscrição promovida pelo actual Governador Civil José Silvestre Ribeiro. As obras foram feitas d'empreitada de baixo da inspecção do Capitão Blanc.

Estrada monumental - O mesmo Director - Esta estrada passa sobre a ponte anteriormente descrita ligando a Cidade do Funchal com a Villa de Camacha de Lobo, terá 3000 braças de comprimento e 40 palmos de largura. Esta obra se abriu até á ribeira dos Soccoridos - e começou - e o respectivo

empedramentos. A despeza foi cobrada pelo cofre
da Junta Geral do Distrito.

Distrito de Santa Pelágr.

Fez-se diversos concertos nas pontes de Ribeira grande
nas de Villa Franca — nas das Furnas — nas das Fer-
veiras — nos armazéns do Porto desta ultima Villa —
na entrada do Livramento — no Paes de Villa Franca
e na muralha de arcos de S. Francisco.

Todas obras foram dirigidas pelos Administrado-
res dos Concelhos ou 1° Comissões para esse fim na
meada.

Distrito de Angra do Heroismo.

Entrada Militar que de Angra conduz á Villa da
Praia da Victoria — Director o Administrador do Con-
celho d'Angra.

Fez-se 562 braças quadradas d'entrada — 30
^{pas} de paredes lateraes — e um albero de 20 braças
de comprimento e 5 palmos d'altura.

Esta descripção é referida aos ultimos 4 mezes do
anno, visto que nos primeiros 9 não houve trata-
lhos em consequencia de estar esgotado o credito para
obras publicas do Distrito.

Distrito

Districto da Horta. 13

Muralha que defende a cidade da Horta das invasões do mar - Director o Administrador do Concelho - No concerto desta muralha fez-se 126 1/2 braças quadradas d'alvenaria - gastou-se R. 2:047/260

Entradas = O mesmo Director - concertou-se as entradas em 296 braças quadradas de pavimento - gastou-se a quantia de R. 791/174

Muralha no Concelho das Lages na Ilha do Pico - Foi dirigida a obra por uma Commissão - fizeram-se 77 1/2 braças quadradas de muralha com 12 palmos de espessura. Suppõe-se estar feita a 5^a parte da obra total. Gastou-se a quantia de R. 427/215

Caes da Horta - Director o Administrador do Concelho - Permaneceu-se a parte arruinada, e conduziu-se para logar conveniente as pedras q^e o mar tinha deslocado. Gastou-se a quantia de reis. 211/830

NB - Não se faz menção das obras executadas no 1.º semestre de 1849, por que o respectivo Mappa foi enviado quando era remetido para esta Secretaria d'Estado.

Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em
12 d' Abril de 1850.

Joaquim Joazeiro Pinto de Albuquerque



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

e bem assim um relatório especial
sobre as obras da levada do Rabacas,
- e por estes documentos terá a
mesma Camara occasião de ver
mão-dó, qual o uso que por ora
se ha feito das alludidas auctori-
sações, senão tambem o estado
das obras publicas n'aquella par-
te da Monarchia.

Des. Guardado a H.ª Secretaria
do Estado dos Negocios do Reino, em 12.
de Maio de 1850.

Wm. O. me. Sr. Deputado, Secretario.

Conde de Thomar

SENHORES :

A Comissão de Administração Pública, tendo examinado com a attenção que o assumpto merece, o Projecto offerecido a esta Camara em 24 de Janeiro de 1849 pelo Sr. Deputado José Silvestre Ribeiro, entendeu, que a disposição legislativa, que elle pedia em beneficio da Agricultura da Ilha da Madeira, para se concluir dentro do mais breve praso possivel a « Levada do Rabaçal » era digna de ser adoptada tanto no interesse do futuro melhoramento daquella Ilha, como por verdadeiras razões de economia, que aconselham sempre o não deixar arruinar uma obra dispendiosa a pretexto de falta de recursos.

A natureza dos terrenos da Ilha da Madeira pela sua formação torna improductivo o solo, se as regras artificiaes o não fertilisam. É d'ahi que procede a necessidade de construir as Levadas tão custozas de fazer e de conservar; mas que recompensam todos os sacrificios com a humidade e productiva fôrça, que por ellas se communica á terra. As abundantes nascentes do Rabaçal inspiraram o pensamento arrojado de emprehender uma grande Levada para facilitar a irrigação dos immensos terrenos que ficam entre o « Estreito da Calheta » e « Porto Moniz. » Este meio, logo que se realise, promette a mais variada fertilidade a terras até agora estereis, o maior desenvolvimento a toda a cultura da Ilha.

A « Levada do Rabaçal » é uma empreza gigantesca, digna em tudo da observação que um Inglez apreciador lhe dirige, quando assevera que « ella faria honra a qualquer seculo e a qualquer Nação. » O insuspeito testemunho de Macaulay é sufficiente para abonar a grandeza da obra; sendo para lastimar que ella se prendesse por falta de recursos, e que os trabalhos já feitos, além de se paralisarem, ameacem ruina por não serem reparados, perdendo-se assim despezas avultadas.

O Projecto do Sr. Deputado José Silvestre Ribeiro evita o desdouro, que em geral resultaria á Nação da ruina de tamanha obra, e offerece o modo de continuarem os trabalhos nella, até se concluir com a possivel brevidade, premiando os esforços e os sacrificios que exigir com a uberdade do solo até agora ingrato, com a riqueza de cinco Freguezias e com o maior augmento das receitas do Estado, que necessariamente ha de seguir o maior desenvolvimento da agricultura.

Por estes motivos a Comissão tem a honra de submitter á deliberação da Camara o seguinte

PROJECTO DE LEI.

ARTIGO 1.º

É o Governo authorisado a applicar a quantia de seis contos de réis insulanos, em cada anno, á conclusão da obra da « Levada do Rabaçal. »

ARTIGO 2.º

O Governo poderá contractar a obra com qualquer Companhia ou particular, se julgar este meio pratico mais conveniente para realizar a prompta conclusão da mencionada obra.

X Sala da Comissão, em 27 de Abril de 1849. — José Silvestre Ribeiro. — Luiz Augusto Rebello da Silva. — Albano Caldeira Pinto d'Albuquerque. — José de Mello Gouvêa. — Zeferino Teixeira Cabral de Mesquita. — Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão. — Tem voto do Sr. Deputado Peixoto.

*Ultima Re
daccio.*

X Art.º 2.º
Fica revogada
toda a leq. em
contrario

Mexia

SENHORES:

A Comissão de Fazenda, tendo examinado com a maior attenção o Projecto de Lei N.º 1 — *F*, apresentado pelo Sr. Deputado pela Ilha da Madeira, José Silvestre Ribeiro, e assignado pelos Srs. Deputados pela mesma Ilha, Lourenço José Moniz, e Bispo Eleito de Castello-Branco, o qual lhe foi remettido, na data do 1.º do corrente mez, com o Parecer da illustre Commissão de Administração Pública, que authorisa o Governo a despender annualmente a somma de seis contos de réis, para a conclusão da obra da «Levada do Rabaçal» daquella Ilha; e reconhecendo a Commissão a grande utilidade da referida obra, e que similhante despeza se torna productiva, é de parecer, apesar das mui apuradas circumstancias do Thesouro Público, que se conceda ao Governo a dita authorisação.

Sala da Commissão, 8 de Maio de 1849. — *Visconde de Castellões.* — *Antonio José d'Avila.* — *José Lourenço da Luz.* — *Bernardo Miguel d'Oliveira Borges.* — *Eusebio Dias Pouças Falcão.* — *Luiz Coutinho d'Albergaria Freire.* — *Agostinho Albano da Silveira Pinto.* — *Augusto Xavier da Silva.*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR